

## A FORMAÇÃO TEÓRICA COMO PREPARAÇÃO PARA A EXTENSÃO EM DIREITOS HUMANOS

**Área: Direitos Humanos e Justiça**

Coordenador da Ação: Erika Juliana Dmitruk

Autor: Felipe Cavichioli Martins

Victória Quaglia Morato

**RESUMO:** A formação como etapa que antecede as ações extensionistas justifica-se na necessidade de entendimento das situações concretas com as quais o extensionista se depara. No caso do projeto em tela, *Lutas: Assessoria Jurídica em Direitos Humanos*, para que o extensionista ultrapasse uma perspectiva assistencialista frente à comunidade atendida, e seja agente de emancipação e empoderamento social, é feita uma formação prévia (6 semanas) e outra contínua (de aprofundamento). Nessa formação são estudados, a partir do método de Paulo Freire (auto aplicado ao grupo) textos que o capacitem a fazer análise de conjuntura, observar o outro ser humano como produtor de transformação, atuar com senso de comunidade e agregação. A extensão, assim realizada, forma e transforma, aluno e comunidade.

**Palavras-chave:** **FORMAÇÃO, ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR, EDUCAÇÃO POPULAR.**

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o “Lutas – Assessoria Jurídica Universitária Popular” é um projeto integrado de ensino, pesquisa e ênfase em extensão cadastrado sob o número 2053 na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina.

Sua primeira versão foi como projeto de ensino em Direitos Humanos, em agosto de 2011 com a denominação *Lutas: Formação e Assessoria em Direitos*



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Humanos. Com o aprofundamento dos estudos, a proximidade da comunidade e a necessidade de transcender a teoria para intervir na realidade, a partir de 2015 o Lutas passa a denominar-se Lutas: Assessoria Jurídica Universitária Popular. A formação teórica, inicialmente, foi que impulsionou a extensão no projeto, sendo que hoje, a principal característica do projeto é extensionista, não deixando de lado uma forte formação teórica. Foi uma formação forte em teoria crítica do Direito que tencionou a evolução do projeto para uma assessoria jurídica popular capaz de auxiliar comunidades vulneráveis e movimentos sociais na região de Londrina (PR).

O trabalho extensionista desenvolvido na assessoria apenas foi possível com base na solidez da formação teórica. A atuação das comissões que atendem os movimentos sociais traz concretude ao aprendido durante as reuniões de formação.

A formação teórica é dividida em dois momentos principais: 1) formação de novos membros e 2) formação continuada geral. Nestes dois momentos os textos discutidos são voltados a uma análise acerca da necessidade de emancipação do homem, de forma integral e em todas as suas dimensões. Os conteúdos são trabalhados a partir da metodologia de educação popular, e o tema é Direitos Humanos, de forma crítica e consciente das potencialidades e limites dessa categoria.

No segundo momento, além da formação continuada geral, onde todos os membros estudam e debatem os mesmos textos, cada comissão também desenvolve grupos de estudos para compreender e melhor resolver as situações apresentadas para resolução pela comunidade.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A atividade de extensão é caracterizada pela presença dos universitários na comunidade, o que exige compreensão, respeito e clareza da proposta. Para que a atividade extensionista consiga se desenvolver e cumprir seu propósito, sobretudo de respeitar as demandas e o tempo da comunidade, a formação permanente é um elemento central. A formação dos novos membros e a formação continuada no Lutas tem como objetivo: 1) promover reflexão e diálogo sobre as possibilidades de emancipação e 2) construir, conjuntamente, formas de intervenções contra



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



hegemônicas.

A formação teórica, sustentada na matriz marxista, permite embasamento para compreensão da realidade social, e construção de ações em campo realizadas pelo grupo.

Nessa formação, primeiramente, há a separação da formação dos membros novos, a partir da leitura e diálogo em cima de textos introdutórios à educação e advocacia popular em direitos humanos, tais como a “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire; “Por que Ocupamos?”, de Guilherme Boulos; “O que é Direito?”, de Roberto Lyra Filho; “Como se Faz Análise de Conjuntura”, de Herbert José de Sousa; “Karl Marx: Vida e Obra”, de Leandro Konder e textos sobre Assessorias Jurídicas Populares, entre eles: “Assessoria Jurídica Popular no Brasil” de Vladimir de Carvalho Luz; “Assessoria Jurídica Popular: breve apontamento sobre sua necessidade, limites e perspectivas”, de Jacques Alfonsin; “O que é Direito Alternativo”, de Lédio Rosa Andrade; “Assistência jurídica e advocacia popular: serviços legais em São Bernardo do Campo” de Celso Campilongo; “Justiça e conflito: os juízes em face dos novos movimentos sociais”, José Eduardo Faria.

Todas as leituras realizadas durante o processo inicial de formação, que chamamos de formação de novos membros, visam à construção de uma base de análise crítica, do Direito, do Estado, do Ensino, da Sociedade. São obras de filosofia, sociologia, direito, educação.

Após a formação dos membros novos, há a inserção destes no grupo já em andamento, onde a formação teórica é contínua, acontecendo com a indicação de leitura e reuniões quinzenais sobre os textos previamente escolhidos. Nessa etapa, é possível notar a densidade teórica das leituras e diálogos, evidenciando não só a complexidade dos textos, como também o crescimento intelectual dos membros ativos. Isto porque, há o aprofundamento de leituras clássicas, tais como “Manuscritos Econômicos e Filosóficos” e “O 18 de Brumário de Luís Bonaparte”, ambos de Karl Marx; citando como exemplo a formação deste ano.

A formação teórica constante em todo o período de atividade do grupo, além de auxiliar no entendimento dos fenômenos apresentados na realidade, desenvolve um hábito de leitura e aperfeiçoa a postura de comunicação em público e a habilidade da oratória dos membros. Nesses ambientes abertos ao diálogo há a



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



abertura de um espaço para o desenvolvimento pessoal dos membros.

Adotando-se a pedagogia freiriana, as reuniões que tem duração de cerca de 1h30, são facilitadas por dois alunos que, previamente, prepararam o texto e situações (de fala, ou vídeo, ou imagem) de reflexão sobre o mesmo. Todos os membros do grupo devem ter lido o texto previamente, então, o objetivo da reunião não é uma leitura ou explicação estruturada de texto, e sim, a provocação, as sinapses novas, os insights sobre a realidade.

Uma frase que ilustra bem esse espírito é: “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão” – do livro Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire. Essa citação embasa o comportamento dos membros dentro do grupo, através da troca de ideias a partir da visão pessoal de mundo que cada um possui.

Fora do grupo, esse mesmo matriz educacional é multiplicado, nas reuniões com as comunidades, onde o espaço de escuta é priorizado ao espaço de fala. A investigação sobre as potencialidades dos grupos vulneráveis em encontrarem soluções para seus problemas é mais incentivada do que a entrega de produtos prontos e elaborados nos bancos universitários.

Essa postura dos estudantes fora da universidade se deve, em grande parte, pela possibilidade de experienciar, internamente, momentos em que essas habilidades são desenvolvidas, gerando um amadurecimento na colaboração com a construção coletiva para o desenvolvimento dos trabalhos em campo realizados pelo LUTAS.

Também é possível ressaltar, que no processo de formação ocorre avaliação contínua para perceber as possíveis fragilidades, onde os textos lidos podem não ter sido suficientes, ou até mesmo não couberam para a explicação de fenômenos presenciados pelo grupo. Através dessas insuficiências, o LUTAS pôde, como grupo, se reorganizar, buscando novas leituras; novos teóricos; novos diálogos; para se reciclar e explicar os acontecimentos presenciados pelos membros do grupo, assim fazendo jus aos princípios de Paulo Freire sempre se incomodar com a realidade, e assim, buscar sempre novos estudos e maneiras de transformar essa mesma realidade.

Passado o processo de formação dos novos membros, junto com o início



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

  
**unioeste**  
Universidade Estadual de Maringá - Paraná  
Instituto de Ciências - PROEX  
**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

  
**UNILA** | PROEX  
Universidade Federal  
de Uberlândia - Minas Gerais

das reuniões teóricas quinzenais, há também a divisão dos membros em comissões, tais comissões são formadas para o desenvolvimento de estudos e a busca por intervenções reais em comunidades ocupantes na região de Londrina (PR). Atualmente existem três grandes divisões nas comissões do LUTAS: as externas, as internas e as fixas. Todos os membros fazem parte das comissões fixas, e devem escolher uma interna e uma externa para atuar. Como a extensão ocorre nas comissões externas, discorreremos sobre elas.

As comissões externas são aquelas propriamente extensionistas, e são 4:1) Jataizinho; 2) Morro dos Carrapatos; 3) MARL (Movimento dos Artistas de Rua de Londrina) e 4) Rede.

Jataizinho e Morro dos Carrapatos são as duas comissões voltadas para a assistência jurídica universitária popular em prol da moradia. Consistem em duas ocupações urbanas, em vias de organização e pleiteando o direito à moradia.

Segundo uma autorreflexão, o grupo, apesar de reconhecer o sucesso em termos de resultado na ocupação de Jataizinho, identifica uma falha no que diz respeito a educação popular no bairro. Entendem que não houve o desenvolvimento de atividades nesse sentido, mas que esta falha vem sendo corrigida na mudança de postura do grupo motivada pela retomada de uma formação teórica mais intensa sobre o assunto, que tornou possível lembrar, reafirmar, o que é realmente crucial para a educação popular, recuperando o caminho da construção coletiva da emancipação e construção coletiva do futuro.

Prosseguindo, existem as comissões que ficam responsáveis por resolver as pendências dentro do grupo, chamadas de comissões internas, atualmente existem três: 1) Administrativa; 2) Canas; e 3) Direito Vivo. A comissão Administrativa zela pela organização burocrática do LUTAS, executando cadastramento dos membros e organização das comissões, por exemplo. A comissão Canasé responsável pela organização de confraternizações dentro do grupo, já que a boa convivência do grupo é crucial para a execução de um trabalho em grupo eficaz. Festejar juntos, celebrar juntos, faz parte do processo de aprendizagem e extensão e é bem valorizado no projeto. Por último, há a comissão que resolve as pendências do II Congresso Direito Vivo, congresso organizado pelo projeto neste ano e que ainda precisa organizar a publicação dos Anais do mesmo.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Existem, ainda, as comissões fixas, onde todos os membros participam: 1) Formação e 2) Ciranda.

A comissão de Formação é a responsável pela formação teórica do grupo, e todos os membros são parte dela. Ela é o objeto deste trabalho. Ela é responsável pela escolha de textos, calendário de apresentação e escolha de facilitadores, convite a outros colaboradores, desenvolvimento de atividades de formação além das reuniões ordinárias, entre outras.

Depois de escolhidos os textos para estudo, feito pela relevância e necessidade dos temas, temos as reuniões de formação efetivamente ocorrendo quinzenalmente.

Elas acontecem reunindo todos os membros do LUTAS, onde existe um diálogo sobre determinado texto, sempre visando a emancipação pessoal dos indivíduos. As reuniões de formação acontecem através de um ou dois facilitadores, membros do grupo, que se encarregam espontaneamente de fazer uma leitura mais detalhada sobre o texto selecionado para a execução do diálogo. Este facilitador fica responsável por trazer poemas, citações, filmes, séries, músicas, ou qualquer tipo de conteúdo que possa ser relacionado ou gerar debate no diálogo sobre o texto.

Um fato simbólico que representa a busca pela horizontalidade no grupo é a organização espacial das reuniões, que se dá em forma circular. Essa característica representa a ausência de hierarquia no grupo, onde todos possuem valor igual, sem um líder, sem a presença de um indivíduo de mais importante do que outro, além de representar a união do grupo, onde todos possuem a capacidade de se olhar, ficando conectados espacialmente de alguma maneira, onde um “sustenta” o outro, já que com a ausência de um integrante no círculo, o mesmo se desfaz.

Essa horizontalidade fica evidente com a presença de 3 docentes da UEL no grupo: A prof<sup>a</sup>Ms. Eliana Cristina dos Santos, do departamento de Serviço Social; a prof<sup>a</sup>Ms. Érika Juliana Dmitruk, do departamento de Direito Privado e Público; e o prof<sup>o</sup>Ms. Marco A. Rossi, do departamento de Ciências Sociais. Onde nenhum desses professores na universidade, assume papel de professor dentro do grupo em si, todos eles tomam a posição igual a qualquer outro membro do grupo, de maneira totalmente horizontal. O LUTAS possui como um dos seus fundamentos, a fuga da educação presente em grande parte das instituições de ensino no Brasil, a



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Instituto de Ciências - UNIOESTE**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
Universidade Federal do Paraná  
Instituto de Extensão e Desenvolvimento  
da Universidade Federal do Paraná

construção do pensamento e a sua evolução, depende totalmente da iniciativa pessoal de cada membro no grupo, sem a presença de obrigatoriedade, provas, ou testes para “medir” o conhecimento adquirido por cada participante do grupo.

Como consequência da formação contínua dos membros, houve duas edições do Congresso Direito Vivo, a primeira em 2013, e a segunda em 2017. Nessas duas edições do congresso, houve a desconstrução do direito “morto”, tradicional, para a construção de um direito efetivo, participativo, ou seja, “vivo”. O princípio do congresso é o mesmo aplicado às reuniões do grupo: o da emancipação; há a construção de um pensamento em conjunto, de um ideal radicalizador dos indivíduos, de diálogo.

Salientando outra consequência da formação, há o princípio da autogestão do grupo, onde não existe a presença de um chefe ou líder do projeto, de maneira efetiva. “Todo poder emana do povo”, essa frase, tão presente na vida de todo indivíduo, resume de maneira ideal o espírito que se apresenta no LUTAS, todo poder emana dos membros, onde os mesmos tomam todas as decisões para o grupo juntos, de maneira democrática e igualitária, sempre estando presente o espaço aberto para o diálogo dos participantes.

Esse mecanismo de funcionamento se faz presente da mesma maneira na atuação dos professores do grupo, exercendo internamente o método freiriano, o qual propõe a fuga da “educação bancária” (a que se apresenta, igualmente, nas instituições de ensino no país), agindo, efetivamente, como qualquer outro integrante, trazendo apontamentos e provocações pertinentes ao diálogo.

A autogestão é, também, um princípio que o LUTAS tende a aplicar às comunidades que o mesmo mantém contato, já que a “autogestão” e a “emancipação” de uma comunidade são intimamente relacionadas, a comunidade deve poder se organizar e realizar suas atividades de maneira auto consciente, autônoma, tendo seus moradores como os principais agentes dessa democracia de alta intensidade, a ideal para a autogestão das comunidades.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Partindo-se do que foi exposto, no sentido estrutural do projeto LUTAS, a



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



formação teórica é parte da própria organicidade e dinâmica do grupo. Além do mais, é um fundamento de extrema importância para a transformação pessoal e social.

Isto porque, ao entrar em contato com as leituras já mencionadas, os integrantes nunca mais enxergarão o mundo com os mesmos olhos. Estes não serão capazes de retornar ao que eram, não conseguirão agir da mesma forma reprodutora de dominação, sem qualquer sensação de peso e reflexão sobre sua atuação.

Nesse sentido, é que se constrói a ideia de assessoria, calcada na educação popular, em que a comunidade assessorada faz por si, é necessário que, primeiramente, os membros leiam e dialoguem sobre o seu conceito, em seguida, coloquem este em prática internamente, em sua organização e para que assim, possam externá-lo na prática da extensão, sem que a ação se dê de uma forma assistencialista, em que o projeto faria pela comunidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É seguindo essa linha de pensamento de reinvenção e reconstrução que o LUTAS, diferentemente de outros projetos de transformação de realidades sociais, não propõe um fim a sua atuação, dado que a emancipação humana é um processo que nunca se completa. Entretanto, para que o grupo se reinvente e se reconstrua a cada demanda de novas necessidades, a formação se edifica com primeiro, e fundamental, passo.

Concluimos dizendo que a importância do embasamento teórico em um grupo com ideais contra hegemônicos é muito grande, já que a necessidade de compreender os mecanismos de opressão e as amarras que detêm a liberdade se faz fundamental para destruir-se estas.

#### Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Araucária, que em inúmeras situações disponibilizou a possibilidade de bolsas de incentivo ao LUTAS, demonstrando



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:





grande crença nos trabalhos realizados pelo grupo, além de patrocinar de maneira incisiva o II Congresso Direito Vivo, realizado no começo do ano letivo de 2017 da UEL.

## Referências

ALFONSIN, Jacques Távora. Assessoria Jurídica Popular: breve apontamento sobre sua necessidade, limites e perspectivas. **Revista do SAJU – Para uma visão interdisciplinar do Direito** – Porto Alegre: URS, 1988.

ANDRADE, Lédio Rosa de. **O que é Direito Alternativo**. Florianópolis: Habitus, 2001.

BOULOS, Guilherme. **Por que ocupamos?: uma introdução à luta dos sem-teto**. São Paulo: Scortecci, 2012

CAMPILONGO, Celso Fernandes. Assistência jurídica e advocacia popular: serviços legais em São Bernardo do Campo. In: **O direito na sociedade complexa**. São Paulo: Max Limonad, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

KONDER, Leandro. **Marx: Vida e Obra**. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999

LYRA FILHO, Roberto. **O que é direito**. 17ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995

LUZ, Vladimir de Carvalho. **Assessoria Jurídica Popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

